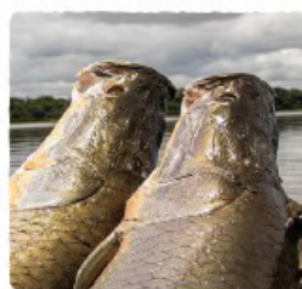
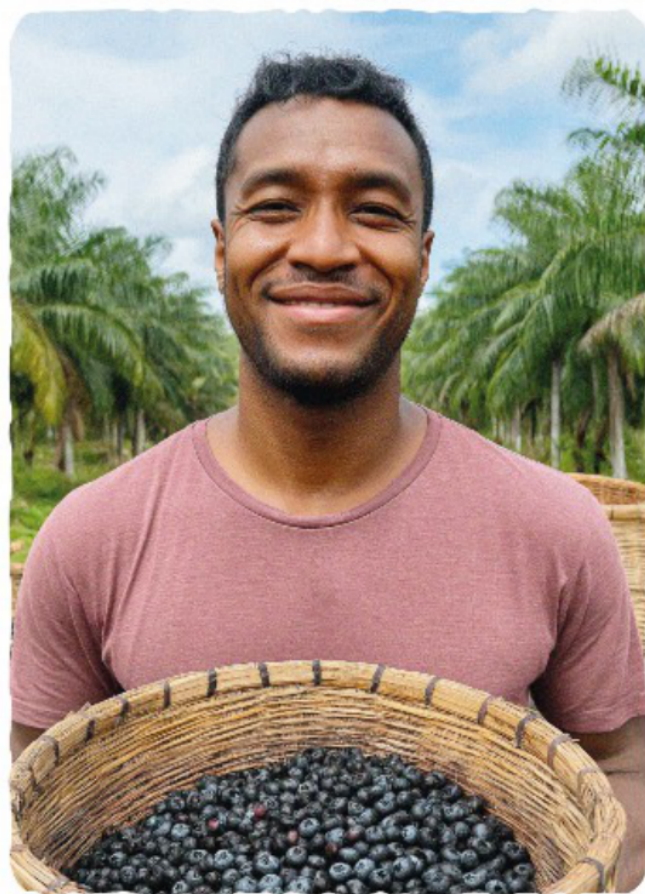
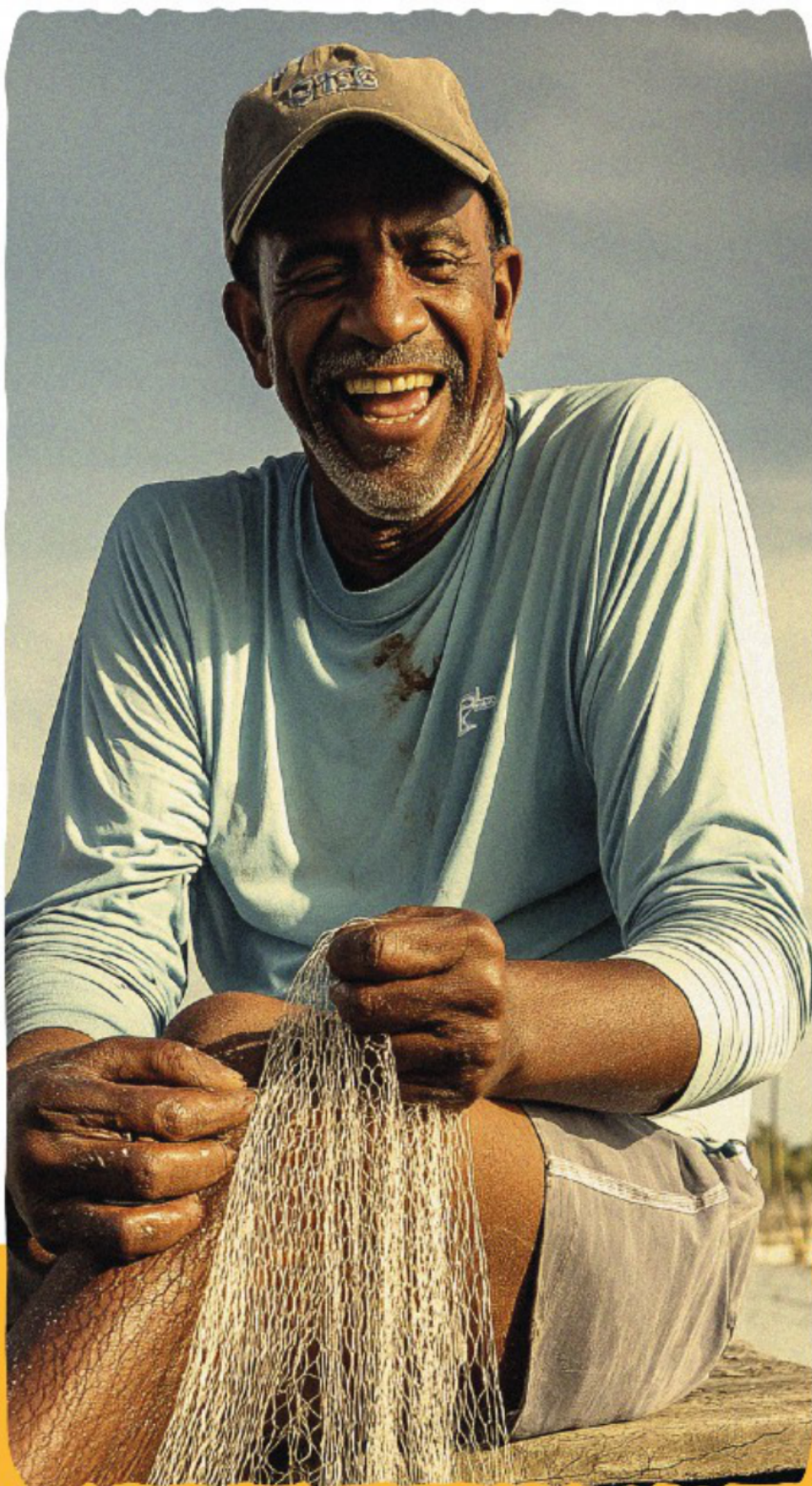


BOLETIM TRIMESTRAL SOCIOBIOMAIS

BABAÇU (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng)

Edição 1/2026 – janeiro a março



Apresentação

Ao longo de 2026, a Conab publicará os Boletins da Sociobiodiversidade com periodicidade trimestral, os quais servirão de base para a elaboração do Relatório Anual do Extrativismo. Esta edição apresenta o panorama da amêndoa de babaçu (*Attalea speciosa* Mart. ex Spreng) no primeiro trimestre de 2026, com análise da produção, dos preços ao produtor e da execução do Programa SocioBio Mais.

AUTORES: Rafael Flores Soares; Isabel Ferroni Schwartz

Introdução

A atividade extrativista do babaçu é historicamente desenvolvida pelas quebradeiras de coco babaçu, grupo composto majoritariamente por mulheres que desempenham papel central na coleta, beneficiamento e comercialização da amêndoa. Além de sua importância econômica, essa atividade possui forte dimensão social, cultural e ambiental, contribuindo para a manutenção dos modos de vida tradicionais e para a conservação dos territórios onde ocorrem os babaçuais.

A produção de amêndoas está diretamente relacionada às características produtivas da palmeira. Cada coco pode conter de uma a oito amêndoas, sendo mais frequente a ocorrência de três a quatro unidades. Cada cacho produz, em média, entre 300 e 500 cocos, enquanto uma palmeira adulta gera aproximadamente três a cinco cachos por safra. Apesar da elevada produção de frutos, o rendimento em amêndoas corresponde, em média, a apenas 8,7% do peso total do coco (CARRAZZA; ÁVILA; SILVA, 2012).

Segundo a Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS/IBGE), em 2024 o Brasil produziu 25.572 toneladas de amêndoa de babaçu provenientes do extrativismo, volume 3% inferior ao registrado em 2023, quando a produção alcançou 26.477 toneladas. A produção concentra-se nos estados do Maranhão, Piauí e Tocantins, com destaque para o Maranhão, principal produtor nacional. A redução da produção é atribuída, principalmente, ao avanço do desmatamento, aos conflitos pelo acesso aos territórios e às condições climáticas adversas, que comprometem a disponibilidade de frutos (SARAIVA et al., 2025).

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), por meio da Gerência de Produtos da Sociobiodiversidade (Gebio), monitora os preços ao produtor e os custos de produção da amêndoa de babaçu. A coleta de preços é realizada em 19 praças distribuídas pelos estados do Ceará, Maranhão, Pará, Piauí e Tocantins. Os custos de produção também integram o sistema de monitoramento da Conab. Nesta publicação, são apresentados o panorama da produção, a análise dos preços ao produtor e informações sobre a execução do Programa SocioBio Mais.

Análise de mercado

Preços

A Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025, do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA) estabeleceu os preços mínimos para os produtos extrativos na safra 2026. Para a amêndoa de babaçu, o preço mínimo foi reajustado em 10,24%, passando de R\$ 6,35/kg, em 2025, para R\$ 7,00/kg, em 2026. A subvenção fixa do produto também aumentou, de R\$ 2,50/kg, em 2025, para R\$ 3,00/kg, em 2026. A subvenção é aplicável quando a comercialização ocorre abaixo do preço mínimo, e o parâmetro utilizado corresponde ao ano da comercialização, identificado pelo ano de emissão da nota fiscal, independentemente do momento posterior em que o pagamento seja disponibilizado.

No primeiro trimestre de 2026, os preços pagos aos extrativistas permaneceram abaixo do preço mínimo de referência (R\$ 7,00/kg) na maioria dos estados monitorados, como ilustra a Tabela 1. O Ceará foi a única exceção, com valores de R\$ 8,00/kg em janeiro e R\$ 9,00/kg em fevereiro e março. No Maranhão, o preço caiu de R\$ 4,44/kg em janeiro para R\$ 3,72/kg em março, redução de 16,2% no trimestre. No Piauí, recuou de R\$ 6,79/kg em janeiro para R\$ 6,02/kg em março, queda de 11,3%. O preço no Tocantins permaneceu estável em R\$ 6,00/kg. No Pará, houve registro de R\$ 6,50/kg apenas em janeiro, não sendo possível avaliar fevereiro e março.

Tabela 1. Preço pago ao extrativista por estado e preço mínimo no 1º trimestre de 2025 e 2026 (R\$/kg)

Estado	Jan./2025	Fev./2025	Mar./2025	Jan./2026	Fev./2026	Mar./2026
Ceará	6,43	7,50	8,00	8,00	9,00	9,00
Maranhão	2,91	3,14	3,16	4,44	4,26	3,72
Pará	6,50	6,50	6,50	6,50	-	-
Piauí	4,31	4,26	4,38	6,79	6,46	6,02
Tocantins	5,00	5,00	5,00	6,00	6,00	6,00
Preço mínimo	6,35	6,35	6,35	7,00	7,00	7,00

Fonte: Conab (2026).

Na comparação com os mesmos meses de 2025, Ceará, Maranhão, Piauí e Tocantins apresentaram aumento dos preços ao produtor, indicados na Tabela 1. O Pará permaneceu em R\$ 6,50/kg em janeiro. O Piauí apresentou a maior variação interanual em janeiro, com alta de 57,5%, seguido pelo Maranhão, com aumento de aproximadamente 52,6%. Apesar dessas altas em relação ao ano anterior, a distância em relação ao preço mínimo aumentou ao longo do próprio trimestre de 2026 no Maranhão e no Piauí.

No Maranhão, o preço ficou 36,6% abaixo do mínimo em janeiro, 39,1% em fevereiro e 46,9% em março. No Piauí, a diferença passou de 3,0% para 14,0% abaixo do mínimo. No Tocantins, permaneceu em 14,3% durante os três meses. O Pará ficou 7,1% abaixo do mínimo em janeiro. No Ceará, o preço ficou 14,3% acima do mínimo em janeiro e 28,6% acima em fevereiro e março. Portanto, houve deterioração ao longo do trimestre no Maranhão e no Piauí, mas não um agravamento generalizado em relação a 2025, pois os preços desses estados ainda foram superiores aos observados no ano anterior.

Tabela 2. Distância do preço ao produtor em relação ao preço mínimo de 2026

Estado	Janeiro	Fevereiro	Março
Ceará	14,3%	28,6%	28,6%
Maranhão	-36,6%	-39,1%	-46,9%
Pará	-7,1%	-	-
Piauí	-3,0%	-7,7%	-14,0%
Tocantins	-14,3%	-14,3%	-14,3%

Fonte: Conab (2026).

Execução do Programa SocioBio Mais no 1º trimestre de 2026

Entre 2020 e 2025, a amêndoa do babaçu registrou operações contínuas de subvenção no âmbito do Programa SocioBio Mais, totalizando 34,88 milhões de kg subvencionados, o equivalente a R\$ 85,43 milhões, distribuídos em 42.747 operações e beneficiando 16.877 extrativistas, com concentração exclusiva nos estados do Maranhão e do Piauí.

Considerando a data de disponibilização do pagamento, no primeiro trimestre de 2026 foram registradas 4.352 operações de subvenção para a amêndoa de babaçu. Essas operações envolveram 4.301 extrativistas distintos e 2,94 milhões de kg do produto, correspondendo a R\$ 7,35

milhões disponibilizados. Os pagamentos alcançaram 35 municípios, todos localizados no Maranhão.

Em janeiro, foram disponibilizados R\$ 2,54 milhões em 1.353 operações; em fevereiro, R\$ 2,10 milhões em 1.189 operações; e, em março, R\$ 2,71 milhões em 1.810 operações. Todas as operações pagas no trimestre estavam vinculadas a notas fiscais emitidas em 2025 e apresentaram subvenção unitária próxima de R\$ 2,50/kg. Assim, a execução financeira do primeiro trimestre de 2026 refletiu comercializações realizadas no ano anterior, como mostra a Tabela 3 a seguir.

Tabela 3. Execução mensal da subvenção para babaçu no 1º trimestre de 2026

Mês	Operações	Beneficiários	Quantidade (kg)	Valor	Prazo mediano (dias)
Janeiro	1.353	1.350	1.016.703,1	R\$ 2.541.758,75	98
Fevereiro	1.189	1.187	839.263,6	R\$ 2.098.159,00	102
Março	1.810	1.804	1.085.010,4	R\$ 2.712.526,00	97
Total	4.352	4.301	2.940.977,1	R\$ 7.352.443,75	98

Fonte: Conab (2026).

Participação das mulheres

Os dados que categorizam os beneficiários por gênero na Tabela 4 confirmam quantitativamente o protagonismo feminino descrito na Introdução. As mulheres representaram 92,4% dos extrativistas beneficiados no primeiro trimestre de 2026 e receberam 92,5% do valor disponibilizado, correspondente a R\$ 6,80 milhões. O valor mediano por beneficiário foi de R\$ 1.702,00, associado a uma quantidade mediana de 680,8 kg. Em 98,8% dos casos, o beneficiário apareceu em apenas uma operação no trimestre.

Tabela 4. Beneficiários, quantidade e valor por gênero

Gênero	Operações	Beneficiários	Part. benef.	Quantidade (kg)	Valor	Part. valor
Mulheres	4.021	3.976	92,4%	2.721.358,0	R\$ 6.803.396,00	92,5%
Homens	319	313	7,3%	209.697,1	R\$ 524.242,75	7,1%
Não informado	12	12	0,3%	9.922,0	R\$ 24.805,00	0,3%

Fonte: Conab (2026).

Distribuição territorial

A distribuição municipal da execução apresentada na Tabela 5 apresentou a seguinte ordem: São Luís Gonzaga do Maranhão respondeu por 15,3% do valor disponibilizado, seguido por Joselândia, com 10,2%, Presidente Vargas, com 7,7%, Bacabal, com 7,4%, e Monção, com 6,8%. Juntos, os cinco municípios concentraram 47,5% do valor; os dez primeiros concentraram 68,5%.

Tabela 5. Dez municípios com maior valor de subvenção disponibilizado

Pos.	Município	Operações	Beneficiários	Quantidade (kg)	Valor	Part. valor
1	São Luís Gonzaga do Maranhão (MA)	558	554	450.455,6	R\$ 1.126.139,00	15,3%
2	Joselândia (MA)	305	305	301.357,0	R\$ 753.392,50	10,2%
3	Presidente Vargas (MA)	316	316	226.616,0	R\$ 566.540,00	7,7%
4	Bacabal (MA)	270	270	216.853,0	R\$ 542.132,50	7,4%
5	Monção (MA)	203	203	200.336,0	R\$ 500.840,00	6,8%
6	Presidente Médici (MA)	183	183	148.253,0	R\$ 370.632,50	5,0%
7	Igarapé Grande (MA)	302	282	138.251,2	R\$ 345.628,00	4,7%
8	Lago Verde (MA)	257	254	115.118,8	R\$ 287.797,00	3,9%
9	Paulo Ramos (MA)	133	133	114.013,0	R\$ 285.032,50	3,9%
10	Vargem Grande (MA)	181	172	103.827,4	R\$ 259.568,50	3,5%

Fonte: Conab (2026).

Conclusão

No primeiro trimestre de 2026, os preços da amêndoa de babaçu permaneceram inferiores ao preço mínimo na maior parte dos estados monitorados, com exceção do Ceará. No Maranhão, a diferença em relação ao mínimo aumentou de 36,6% em janeiro para 46,9% em março; no Piauí, passou de 3,0% para 14,0%; e, no Tocantins, permaneceu em 14,3%. Apesar da deterioração ao longo do trimestre no Maranhão e no Piauí, os preços nesses estados foram superiores aos registrados nos mesmos meses de 2025, evidenciando uma recuperação em relação ao ano anterior, ainda insuficiente para assegurar remuneração compatível com a política de garantia de preços.

Nesse contexto, o Programa SocioBio Mais manteve papel estratégico ao complementar a renda dos extrativistas. No primeiro trimestre de 2026, foram disponibilizados R\$ 7,35 milhões em 4.352 operações, beneficiando 4.301 extrativistas e contemplando 2,94 milhões de kg de amêndoa de babaçu. As mulheres representaram 92,4% dos beneficiários e receberam 92,5% dos recursos, reforçando seu protagonismo na atividade extrativista. Os pagamentos alcançaram 35 municípios do Maranhão, com concentração de 47,5% do valor disponibilizado nos cinco municípios de maior execução.

Os resultados do trimestre evidenciam a importância da política de garantia de preços para a manutenção da renda dos extrativistas e para o fortalecimento da cadeia produtiva do babaçu. As próximas edições deste boletim permitirão acompanhar a evolução dos preços ao produtor, da execução do Programa SocioBio Mais e das condições de mercado ao longo de 2026, contribuindo para o monitoramento da sociobiodiversidade e para o aperfeiçoamento das políticas públicas voltadas ao extrativismo.

Bibliografia

BRASIL. Portaria Interministerial MDA/MAPA/MF/MPO/MMA nº 13, de 14 de janeiro de 2026. Estabelece os parâmetros para a concessão de subvenção econômica, na forma de equalização de preços, para os produtos extrativos, para o exercício de 2026. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 15 jan. 2026.

CARRAZZA, Luis Roberto; ÁVILA, João Carlos Cruz e; SILVA, Mariane Lima da. Manual tecnológico de aproveitamento integral do fruto e da folha do babaçu (*Attalea spp.*). 2. ed. Brasília, DF: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2012.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS). Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br>. Acesso em: 2026.

SARAIVA, Antonia Francisca da Silva et al. Extrativismo do babaçu: análise dos atores locais na atividade extrativista no estado do Tocantins. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, Taubaté/SP, v. 21, n. 2, p. 289–309, mai./ago. 2025.